



PARLAMENTO DO  
**MERCOSUL**

- **Representação Brasileira** -

## **CLIPPING - Notícias**

**22.06.2015**

### **Edição e Seleção**

Eliza Barreto  
Fernando Leão  
Maria Elisabete da Costa  
Yana Araújo

### **Sumário**

---

|   |    |
|---|----|
| JORNAL DA CÂMARA .....  | 3  |
| Mercosul .....  | 3  |
| Parlasul aprova o estatuto de novo instituto de saúde.....                      | 3  |
| JORNAL DO SENADO .....  | 4  |
| Grupo de senadores define medidas para excluir Venezuela do Mercosul .....      | 4  |
| ESTADÃO.....  | 5  |
| Política .....  | 5  |
| Grupo de senadores não foi 'jogado aos leões' em Caracas, dizem fontes .....    | 5  |
| FOLHA DE SÃO PAULO .....  | 8  |
| Mundo.....  | 8  |
| Encontro entre Dilma e Obama é 'novo capítulo' na diplomacia, diz Jacobson..... | 8  |
| VALOR ECONÔMICO.....  | 10 |
| Brasil.....   | 10 |
| Ajuste melhora credibilidade do país no exterior .....                          | 10 |
| Fazenda quer mudança em crédito para a AL.....                                  | 12 |
| Internacional.....  | 15 |
| Na Argentina, Kichnerismo concentrará força no Legislativo .....                | 15 |
| Política .....  | 16 |
| Brasil avalia chamar embaixador em Caracas .....                                | 16 |

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

|   |    |
|---|----|
| O GLOBO .....   | 18 |
| Agronegócios .....  | 18 |
| Indústria de trigo do país projeta 2º com menor demanda de importação.....          | 18 |
| AGÊNCIA BRASIL .....  | 20 |
| Internacional.....  | 20 |
| Venezuela e Rússia assinam plano estratégico de investimento em petróleo e gás..... | 20 |
| Venezuela qualifica de "manobra midiática" ação de senadores brasileiros .....      | 20 |
| LA NACIÓN (PARAGUAI) .....  | 22 |
| Mundo.....  | 22 |
| Dilma olvidará las escuchas y hará las paces con Obama .....                        | 22 |
| EL PAIS .....   | 23 |
| Mundo.....  | 23 |
| Por primera vez en 26 años, Cristina no ocupará un cargo público.....               | 23 |
| EL OBSERVADOR.....  | 25 |
| Nacional .....  | 25 |
| Cómo salir de la jaula para poder negociar con el mundo.....                        | 25 |

## **Brasil**

### **JORNAL DA CÂMARA**

---

<http://www.camara.leg.br/internet/jornalcamara/>

## **Mercosul**

### **Parlasul aprova o estatuto de novo instituto de saúde**

A Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul) aprovou, com voto favorável do deputado Arthur Oliveira Maia (SD-BA), a criação do estatuto do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde, no âmbito do Conselho de Saúde Sul-Americano. O acordó foi aprovado pelos governos sul-americanos em 2012, durante a Cúpula de Lima.

O Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS) é um organismo intergovernamental de caráter público vinculado ao Conselho de Saúde da União de Nações Sul-Americanas.

Como centro de altos estudos e debate de políticas públicas, o instituto tem por atribuição difundir e transmitir informação técnico-científica, capacitar recursos humanos e contribuir para melhorar a gestão da saúde nos países do grupo.

Arthur Oliveira Maia destacou o trabalho fundamental do Parlasul para o Parlasul aprova o estatuto de novo instituto de saúde Chinaglia alertou para a necessidade de se assegurar financiamento para as ações do Mercosul diálogo entre os países que compõem o Mercosul. "Estamos convencidos de que questões relacionadas ao comércio, saúde, educação, cultura, tecnologia, transferencia de mão de obra e conflito de fronteiras terão aqui, na Representação Brasileira, um abrigo importante, para que possamos desempenhar um papel de relevância."

Financiamento - O vicepresidente do Parlamento do Mercosul, deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), chamou a atenção, no entanto, para a necessidade de se assegurar financiamento para as ações do Mercosul, sob pena de sobrecarregar órgãos brasileiros com essas funções.

"Precisamos estreitar o contato com os respectivos ministérios que financiam o Parlamento do Mercosul, senão vamos dar uma tarefa para a Fiocruz, correndo o risco de agravar seu orçamento se não houver algum tipo de financiamento extra", afirmou.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Audiência - A Representação Brasileira no Parlasul volta a se reunir no dia 1º de julho para ouvir o diplomata brasileiro Samuel Pinheiro Guimarães, convidado a falar sobre as possibilidades do Brasil no Parlamento do Mercosul.

Antes disso, Chinaglia e o presidente da Representação brasileira, senador Roberto Requião (PMDB-PR), participam hoje, em Buenos Aires, de mais uma reunião do Parlamento Sul-Americano.

Fonte: <http://www.camara.leg.br/internet/Jornal/JC20150622.pdf>

## **JORNAL DO SENADO**

---

<http://www12.senado.gov.br/jornal>

### **Grupo de senadores define medidas para excluir Venezuela do Mercosul**

**Integrantes da comitiva hostilizada semana passada anunciou, por exemplo, ação no STF contra a presidente Dilma por não fiscalizar o cumprimento de regra que permite apenas a nações democráticas participação no bloco econômico. Para eles, país vizinho vive ditadura.**

A comitiva de senadores que foi hostilizada em visita à Venezuela na semana passada anunciou na sexta-feira uma série de ações nos campos político, legislativo e judiciário visando excluir o país vizinho do Mercosul.

Eles também querem responsabilizar o governo brasileiro por, segundo afirmam, ter sido conivente com "uma arapuca" montada pelo governo de Nicolás Maduro.

O grupo de oito senadores foi cercado por manifestantes ao chegar em Caracas, na quinta-feira. Eles tiveram a liberdade de trânsito cerceada e retornaram ao Brasil sem cumprir a agenda pretendida. O objetivo era visitar opositores de Maduro que estão presos, entre eles Leopoldo López (líder de protestos de rua), Daniel Ceballos (ex-prefeito de San Cristóbal) e Antonio Ledezma (ex-prefeito de Caracas).

Entre as medidas, os senadores anunciaram para esta semana a formalização de uma ação por descumprimento de preceito fundamental (ADPF) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a presidente Dilma Rousseff. Eles alegam que a Presidência da República descumpra a lei brasileira ao não fiscalizar o cumprimento da Cláusula de Ushuaia no Tratado do Mercosul.

A regra determina que apenas nações democráticas integrem o Mercosul.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

- A Venezuela hoje é um país com imprensa cerceada, Judiciário submisso e onde opositores podem ser presos ou mortos — disse o presidente da Comissão de Relações Exteriores (CRE), Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP).

O senador anunciou, com o líder do PSDB, Cássio Cunha Lima (PB), que a CRE convocará o chanceler Mauro Vieira e o embaixador em Caracas, Rui Pereira, para esclarecimentos. De acordo com informações que receberam, o chanceler teria confirmado que os diplomatas não acompanharam a comitiva em Caracas por determinação do governo brasileiro.

— Os diplomatas ficaram constrangidos, sumiram pouco antes de entrarmos na van — revelou Aloysio.

O grupo também apoiará uma PEC do deputado Raul Jungmann (PPS-PE) que prevê que o Congresso terá o poder de rever acordos internacionais assinados pelo Brasil, em relação à cláusula democrática. Os parlamentares criticaram uma outra comissão criada na quinta-feira no Senado que também visitará a Venezuela e que é formada, entre outros, por Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Randolfe Rodrigues (PSOL-AP), Roberto Requião (PMDB-PR) e Lindbergh Farias (PT-RJ).

— São porta-vozes do Marco Aurélio Garcia (assessor da Presidência da República), sem qualquer representatividade na sociedade brasileira — disse Ronaldo Caiado (DEM-GO).

Para Aécio Neves (PSDB-MG), “ficou claro que a Venezuela passa por um regime de exceção”.

Fonte: <http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2015/06/22/jornal.pdf>

## ESTADÃO

---

<http://www.estadao.com.br/>

### Política

#### **Grupo de senadores não foi 'jogado aos leões' em Caracas, dizem fontes Organização da viagem afirma que senadores da oposição que foram à Venezuela sabiam que embaixador não iria acompanhá-los**

ERICH DECAT, ENVIADO ESPECIAL - O ESTADO DE S. PAULO

21 Junho 2015 | 14h 02

CARACAS - Alvo de ataques de senadores da oposição, fontes ligadas à organização da malsucedida viagem dos parlamentares brasileiros a Caracas, na Venezuela, na última semana,

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

alegam reservadamente que a narrativa dos fatos é diferente do que tem sido declarado pelos parlamentares. Sob acusação de parte do grupo de senadores de oposição de que teria abandonado a comitiva na última quinta-feira, 18, o embaixador brasileiro em Caracas, Rui Pereira, pode ser convocado para prestar esclarecimentos ao Congresso.

Representantes da organização da viagem alegam, porém, que o grupo de senadores "não foi jogado aos leões" e que os parlamentares já tinham o conhecimento prévio de que o embaixador Rui Pereira não iria acompanhá-los nas atividades em Caracas. A decisão, tomada para evitar ruídos diplomáticos, foi comunicada ao embaixador pelo Ministério de Relações Exteriores do Brasil.

O entendimento do governo brasileiro seria o de que a presença de um integrante da embaixada nas atividades do grupo de senadores poderia ser vista como inadequada por parte das autoridades venezuelanas. Na agenda dos parlamentares, estavam encontros com os principais líderes opositores ao governo local, Leopoldo López, Antônio Ledezma, ambos presos, e o governador do Estado de Miranda, Henrique Capriles.

A ausência de Rui Pereira junto ao grupo teria sido informada pessoalmente pelo embaixador ao ministro diplomata Eduardo Saboia, assessor da Comissão de Relações Exteriores do Senado, que se deslocou para Caracas na véspera do desembarque dos senadores. No dia em que os senadores chegaram para cumprir a agenda, ao entrar no micro-ônibus que aguardava o grupo, o presidente do PSDB, senador Aécio Neves (MG), sinalizando ter tomado conhecimento da ausência de Pereira, teria dito ao embaixador que agradecia a recepção dele e que entendia "as limitações" de ele prosseguir com o grupo.

A programação dos senadores na capital venezuelana só foi entregue aos organizadores da viagem na Venezuela cerca de três horas antes do desembarque dos parlamentares brasileiros. Na ocasião, Saboia também teria sido alertado sobre a dificuldade de as esposas de políticos venezuelanos opositores entrarem na base aérea, como estava previsto no cronograma. Foi aconselhado, então, que a recepção delas aos senadores ocorresse em outro local. O encontro aconteceu no estacionamento do terminal auxiliar do aeroporto de Maiquetía Simón Bolívar. Integrantes da comitiva de senadores afirmaram na ocasião que tiveram que furar o esquema de segurança para serem recebidos pelas lideranças opositoras locais.

Batedores. As tratativas entre representantes dos governos brasileiro e venezuelano sobre a viagem tiveram início dois dias antes da chegada dos senadores. Comunicado da ida da comitiva, o embaixador brasileiro foi pessoalmente até a ministra de Relações Exteriores da Venezuela, Delcy

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Rodríguez, na terça-feira (16), para informar sobre o pedido dos parlamentares brasileiros. A chanceler, na ocasião, não teria feito nenhuma objeção. O comunicado da autorização para os senadores desembarcarem teria ocorrido poucas horas depois por mensagem encaminhada para o celular do embaixador pela chanceler.

Segundo organizadores da viagem, na quarta-feira (17), quando houve a confirmação da ida do grupo já havia a autorização do governo da Venezuela. Na lista inicial dos senadores também constava o nome de José Serra (PSDB-SP) e Romero Jucá (PMDB-RR), que acabaram não integrando o grupo.

No encontro ocorrido entre a ministra de Relações Exteriores e o embaixador, não foi feito pedido de batedores, mas Rodríguez teria informado que o governo venezuelano forneceria segurança e teria comentado que a última coisa que queria era qualquer tipo de incidente. No dia do desembarque dos senadores, foram disponibilizados dois carros e duas motos com objetivo de se fazer uma "cápsula de segurança" em torno do micro-ônibus alugado pela embaixada brasileira e disponibilizado aos senadores. Apesar desse esquema de segurança, também chamou a atenção dos organizadores da viagem o fato de os batedores não terem aberto caminho para o veículo dos senadores passarem pelo trânsito, que estava congestionado na região da saída do aeroporto.

Ligações. Apesar do engarrafamento, os senadores tentaram deixar o local e foram cercados a um quilômetro do aeroporto por um grupo de manifestantes pró-governo Maduro que hostilizou a comitiva batendo com as mãos na lataria do veículo, jogando objetos e gritando palavras de ordem. No momento das agressões, o embaixador já tinha deixado o local e estava preso no trânsito, na autopista que liga o aeroporto a Caracas. Ele teria sido comunicado do incidente por telefone pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores, senador Aloysio Nunes (PSDB-SP). Desde então, teria mantido permanente contato com o senador, e também teria falado com o senador Aécio Neves. Na ligação, o mineiro cobrou um posicionamento oficial do governo brasileiro.

Entre as medidas adotadas pelo organizadores da viagem estaria um pedido de reforço policial a um representante do serviço de Custódia Diplomática e Proteção de Personalidades do Corpo da Polícia Nacional Bolivariana. O reforço, até o momento do retorno dos senadores ao Brasil, não havia chegado. Logo após as manifestações contra o micro-ônibus, uma alternativa levantada por representantes de oposição ao governo Maduro que acompanhavam os senadores foi a de tentarem se deslocar até Caracas pela "estrada velha". Os senadores foram desaconselhados pela organização da viagem, uma vez que a via não estaria em boas condições, passaria por barrancos sem guarda corpo e sairia numa região de favela.

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Preso no engarrafamento por cerca de 2 horas, o embaixador brasileiro, além dos contatos com parte do grupo de senadores, também teria realizado cerca de 15 ligações para o Itamaraty em Brasília para informar do incidente. Entre os destinatários dos telefonemas estava o ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, e integrantes do gabinete do ministro.

Fonte: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,grupo-de-senadores-nao-foi-jogado-aos-leoes-em-caracas--diz-organizacao,1710651>

## **FOLHA DE SÃO PAULO**

---

<http://www.folha.uol.com.br/>

### **Mundo**

#### **Encontro entre Dilma e Obama é 'novo capítulo' na diplomacia, diz Jacobson**

19/06/2015 18h50

DA AFP

A presidente Dilma Rousseff e seu colega americano, Barack Obama, lançarão em Washington, no dia 30 de junho, uma nova fase das relações bilaterais Brasil-Estados Unidos, uma associação que voltou a ser "saudável", segundo a secretária de Estado adjunta para a América Latina.

"Trata-se do início de um novo capítulo em nossa relação bilateral. Esta relação foi posta à prova nos últimos 18 meses, de forma que é um relançamento de nossa associação", declarou Roberta Jacobson, durante uma conferência no centro de reflexão Atlantic Council.

As relações entre Brasília e Washington sofreram um verdadeiro terremoto após as revelações de que a inteligência americana havia interceptado ligações pessoais de Dilma, um escândalo que motivou o adiamento de uma visita oficial de Dilma prevista aos Estados Unidos.

Jacobson assegurou que, desde então, os dois governos realizaram um grande trabalho para recompor suas relações, mas admitiu que, apesar desse esforço, a percepção pública é que os contatos continuam sendo problemáticos no topo da hierarquia.

Neste contexto, "uma demonstração pública de que a relação voltou a ser saudável entre os dois líderes é muito importante", enfatizou.

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



As relações entre os dois países podem ser intensas e dinâmicas, mas é necessário que o público perceba que os presidentes estão participando dela", disse, ainda, Jacobson.

Segundo a secretária de Estado adjunta, a agenda das reuniões entre Dilma e Obama não deveria ser medida pelo número de acordos a serem assinados e sim pela extensão dos temas que discutirão: da cooperação em áreas de defesa até posições comuns sobre mudanças climáticas, passando por educação, ciência, tecnologia e comércio.

Dilma e Obama também deverão discutir "temas de caráter regional e global".

Entre os temas regionais, Jacobson destacou a análise da cooperação em apoio às eleições previstas para este ano no Haiti, onde o Brasil conduz a missão da ONU (Minustah).

Jacobson expressou também a esperança de que Dilma Rousseff e Obama falem "sobre a importância de avançar em várias das preocupações que existem em relação à Venezuela.

Ao falar do encontro entre Dilma e Obama no dia 30, Jacobson brincou que este "será o início de uma bela amizade", em alusão a uma cena do famoso filme "Casablanca", estrelado por Humphrey Bogart e Ingrid Bergman.

### **MOMENTO-CHAVE**

Já o diplomata brasileiro Benoni Belli destacou a importância das conversações sobre cooperação no âmbito da Defesa, apoiadas em um encontro que será mantido pelos ministros do setor, o americano Ash Carter e o brasileiro Jaques Wagner, durante a visita de Dilma a Washington.

Esta visita de Dilma as EUA parece colocar um ponto final nas dificuldades que as relações entre os dois países atravessaram desde que o ex-técnico da inteligência americana Edward Snowden revelou uma rede global de espionagem de seu país que teve como alvo não só a presidente brasileira, mas também as comunicações da Petrobras.

Obama pediu a seu vice-presidente, Joe Biden, que se encarregasse pessoalmente da recomposição das relações.

Biden viajou duas vezes ao Brasil e representou Obama na posse de Dilma depois de sua reeleição.

Dilma se hospedará na Blair House, a residência oficial para hóspedes do governo americano, e participará, em 29 de junho, de um seletto jantar com a família Obama na Casa Branca.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Para o analista Peter Schechter, do Atlantic Council, a visita ocorre em um momento-chave para os Estados Unidos, que buscam redefinir seu papel no continente, bem como para o Brasil, que quer consolidar os avanços sociais conseguidos na última década.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/06/1645340-encontro-entre-dilma-e-obama-e-novo-capitulo-na-diplomacia-diz-jacobson.shtml>

## **VALOR ECONÔMICO**

---

<http://www.valor.com.br/>

### **Brasil**

#### **Ajuste melhora credibilidade do país no exterior**

Por Daniel Buarque | De São Paulo

22/06/2015 às 05h00

Quase seis meses depois do início das mudanças na política econômica no segundo mandato de Dilma Rousseff, observadores estrangeiros começam a deixar de lado a imagem de que a economia brasileira é um problema. Apesar de o nível de confiança dentro do Brasil ainda não ter se alterado de forma significativa, e de os índices divulgados neste ano serem preocupantes, acadêmicos e analistas de mercado dizem que o mundo já começou a ver com menos pessimismo o cenário para o futuro do país.

Na opinião de pesquisadores estrangeiros, a presença de Joaquim Levy no comando da Fazenda desde 5 de janeiro é um "símbolo dramático" da mudança de rumo do país, que se reflete na confiança internacional. A partir de então, viu-se que o Brasil deixou de lado uma política intervencionista, que afastava investidores estrangeiros, e que agora o país trabalha para reconquistar a confiança global - o que está começando a alcançar.

"O Brasil não é mais pensado como um caso problemático, em que o governo está no caminho errado, praticando políticas do passado. Hoje, a visão é de que o país ficou mais realista e mais pragmático, menos ideológico economicamente. Esses sinais estão chegando ao resto do mundo", disse Edmund Amman, professor da universidade de Manchester (Reino Unido), que atualmente prepara um livro sobre os gargalos do crescimento brasileiro.

Para Werner Baer, professor da Universidade de Illinois (EUA) especializado em economia brasileira, a crise teve o efeito positivo de trazer o Brasil de volta à realidade, deixando de lado o otimismo exagerado de alguns anos antes. "A combinação de novas medidas com um ministro da

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Fazenda conservador, que está colocando ordem na casa, mesmo com bastante sacrifício, aumenta a confiança de investidores, e isso pode levar a um aumento do crescimento", disse.

O mercado internacional tem uma avaliação parecida, mas mais cautelosa. Para analistas atuando em bancos e consultorias fora do país, o Brasil mudou de direção e começa a navegar em um sentido mais positivo, mesmo que lentamente. O pessimismo maior passou, mas a situação está longe de otimismo, e há a cobrança por mudanças estruturais mais fortes para que o país possa realmente alcançar seu potencial de crescimento.

"Já passamos o momento de maior pessimismo em relação ao Brasil", disse Aryam Vázquez, economista sênior da Oxford Economics. "Três ou quatro meses atrás, as pessoas falavam sobre o Brasil com o tom de fim do mundo. Recessão, inflação, caos político, escândalo da Petrobras, tudo ia mal, mas agora já nos afastamos desse cenário e vemos estabilidade. Ainda há muitos problemas, mas o país está no caminho certo. "

De acordo com o economista-chefe de mercados emergentes da Capital Economics, Neil Shearing, é importante ressaltar que o processo de reconquista da credibilidade é lento e cheio de desafios. "Ainda é um caso de dois passos adiante e um passo para trás", disse, em referência à dificuldade do governo em projetos como o da desoneração fiscal. "A economia do Brasil ainda vai sofrer muito neste ano, mas, do ponto de vista dos mercados financeiros, as piores notícias ficaram no passado", disse.

Mesmo com as dificuldades, os analistas concordam que houve uma mudança na forma como o Brasil é interpretado no exterior. "No ano passado, depois das eleições, havia um grande pessimismo. Não se tinha a clareza que se tem hoje sobre quão crítica estaria a situação se não fossem os ajustes. A coisa está feia, e poderia estar muito pior se não fossem os ajustes", disse Bruno Rovai, do Barclays. Para ele, é inegável que a mudança no time econômico representou uma nova atitude do governo e deu maior otimismo aos investidores. "O que há agora é um choque de realidade", disse.

Essa lenta recuperação de uma imagem mais positiva do Brasil está começando a acontecer. Um levantamento de citações sobre o Brasil na mídia internacional, feito por uma agência de comunicação brasileira, mostra que o primeiro trimestre foi um dos mais negativos da história recente para a imagem do país. Foi grande o destaque dado a problemas econômicos e ao enfraquecimento político do governo.

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Duas notícias publicadas no início de junho na "The Economist" e no "New York Times", entretanto, começaram a quebrar o pessimismo e voltaram a dar um tom de que o futuro do Brasil pode voltar a ser positivo, depois de meses de um noticiário totalmente crítico ao país.

Segundo o editor da "Economist" e autor do livro "Brasil: A Turbulenta Ascensão de um País", Michael Reid, a demora para que o Brasil abandone de vez o pessimismo acontece porque, tradicionalmente, as notícias econômicas costumam ficar piores antes de ficarem melhores. "Os mercados demoraram muito para acordar para a seriedade da crise, e ainda estão revisando números e previsões para baixo. A economia vai se recuperar no fim do próximo ano", disse.

Para os entrevistados, a reconquista da credibilidade internacional não vai resolver os problemas da economia do Brasil no longo prazo. "Se o Brasil quiser alcançar crescimento real, vai precisar ir além dos ajustes atuais, e fazer reformas estruturais que realmente permitam que o país pareça menos um mercado emergente e mais como uma economia desenvolvida", disse Vázquez.

"Ainda estamos longe disso", afirmou Vázquez, defendendo uma redução a burocracia, quebra do desequilíbrio fiscal e ataque aos gargalos da infraestrutura. "O Brasil teria capacidade de crescer até 4% ao ano, mas o desequilíbrio faz o país passar por dificuldades. "

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/4102682/ajuste-melhora-credibilidade-do-pais-no-externo>

## **Fazenda quer mudança em crédito para a AL**

Por Daniel Rittner | De Brasília

22/06/2015 às 05h00

Na contramão do novo plano de comércio exterior, cujo anúncio está marcado para quarta-feira, a Fazenda estuda mudanças que encarecem o financiamento oferecido pelo BNDES às exportações de serviços de engenharia para boa parte dos países latino-americanos.

As alterações em análise pela equipe econômica atingem a competitividade de empreiteiras brasileiras na vizinhança e podem resvalar nas vendas da Embraer para a região. O que está em jogo são novas regras para a classificação de risco dos seguros de crédito à exportação. Esses seguros são contratados por quem toma o financiamento e operados pela Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF).

Por meio de um acordo no âmbito da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), todos os países têm uma nota para a avaliação de risco nesse tipo de financiamento oficial, que vai de 1 (menos arriscado) até 7 (o mais arriscado da escala). Para que

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

se tenha uma ideia do nível de risco associado ao crédito para países vizinhos, a Argentina e a Venezuela - dois dos principais mercados internacionais das construtoras Odebrecht e Andrade Gutierrez - compartilham a pior nota. O Equador tem avaliação 6.

Em 2003, quando o ministro Joaquim Levy comandava o Tesouro Nacional, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) resolveu dispensar a classificação da OCDE e adotar o menor nível de risco para 11 países da América Latina: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Todos são signatários do Convênio de Crédito Recíproco (CCR), espécie de câmara de compensação que funciona como mitigadora de riscos e coloca os bancos centrais de cada país como garantidores de última instância dos compromissos assumidos.

É essa medida de 2003 que a Fazenda pretende alterar. Não há consenso no governo. Setores ligados à promoção de exportações discordam das mudanças propostas. Para a equipe econômica, faltou embasamento técnico à decisão tomada no passado. Agora, a intenção é colocar um risco mínimo de 3 a 4 para a contratação dos seguros de crédito. A nota baliza o custo efetivo das operações.

Para os empresários, a verdadeira motivação por trás da mudança é uma expectativa de arrecadar mais com o pagamento dos seguros. No setor privado, há quem veja ainda uma tentativa da Fazenda de endurecer o crédito à exportação de serviços de engenharia, no momento em que o BNDES e a atuação das empreiteiras no exterior estão sob intenso tiroteio. Procurado, o ministério disse que não iria se manifestar, porque o assunto "ainda está em análise" dentro do governo. "Como se trata de uma deliberação da Camex, o tema depende de acordo de vários órgãos, algo ainda não concluído", informou a Fazenda, por meio da assessoria.

Quando uma empreiteira brasileira ganha contratos internacionais para executar obras de infraestrutura, o BNDES entra como alternativa de financiamento ao governo estrangeiro responsável pela contratação. A mesma lógica vale para a venda de aviões da Embraer. Ambas são operações de longo prazo e requerem contratação de seguro de crédito à exportação, com lastro em fundo do Tesouro, o FGE.

Em simulações feitas por uma empreiteira, a pedido do Valor, estima-se alta de até 15% no custo efetivo do financiamento caso ocorra a mudança. O valor do seguro é calculado não apenas conforme o país, mas de acordo com o tempo de duração do contrato.

Em um contrato de dez anos, com financiamento de US\$ 100 milhões do BNDES para países da América Latina com nível de risco 7, o custo do seguro de crédito à exportação pode ficar em cerca

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

de 18% a 20% do total. Ou seja, antes da aplicação dos juros, torna-se uma operação com custo efetivo entre US\$ 118 milhões e US\$ 120 milhões. Dentro do CCR e classificada como sendo de menor risco (nota 1 na escala internacional), a contratação do seguro tem valor bem mais baixo, dificilmente superior a 5% do custo de financiamento.

Quem contrata o seguro de crédito à exportação é o tomador do financiamento - o governo estrangeiro responsável pela licitação da obra ou a companhia aérea que adquire aviões da Embraer. O dinheiro arrecadado com a cobrança entra nas contas do Tesouro Nacional.

O temor dos empresários é que esse encarecimento dificulte a assinatura de novos contratos na região. A ala do governo que se opõe à ideia da Fazenda argumenta que o CCR é um mitigador de risco bastante sólido e lembra um fato concreto: nunca, nos 33 anos de história do sistema, houve suspensão de pagamentos de um país a outro.

Pelo mecanismo, as garantias são recíprocas. O CCR já enfrentou, sem turbulências, momentos de estresse. A moratória da Argentina em 2001 e a ameaça do Equador de dar calote no BNDES, por causa de uma disputa com a Odebrecht em torno de uma hidrelétrica no país, são considerados os testes de força mais firmes do sistema.

Tudo isso justificaria, na avaliação de setores do governo ligados à promoção das exportações, manter o nível de risco 1 para os 11 países signatários. Para transformar-se em regra, a mudança precisa ser submetida à Camex - composta ainda pelos ministros do Desenvolvimento, Planejamento, Relações Exteriores, Casa Civil, Agricultura e Desenvolvimento Agrário.

Os serviços de engenharia geraram ao país superávit de US\$ 20 bilhões entre 2003 e 2012. O crédito liberado só pode ser usado na compra de bens e serviços nacionais. Estudo da LCA Consultores aponta que, a cada US\$ 100 milhões exportados nesse tipo de serviços, são criados ou mantidos 19.200 empregos no país.

A preservação de espaço pelas empreiteiras brasileiras na América Latina tem se mostrado tarefa árdua. A Espanha detém 29,6% do mercado e o Brasil vem logo atrás, com 17,8%, mas com um fantasma em crescimento: a China passou de 1,6% para 12,1% na última década.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/4102688/fazenda-quer-mudanca-em-credito-para-al>

## **Internacional**

### **Na Argentina, Kichnerismo concentrará força no Legislativo**

Por Marli Olmos | Valor

A presidente argentina, Cristina Kirchner, sairá oficialmente do cenário político quando seu mandato terminar em dezembro. Ela não se inscreveu para disputar nenhum cargo. Mas o kichnerismo vai tentar manter sua força no Congresso. O filho de Cristina, Máximo, e o atual ministro da Economia, Axel Kicillof, serão candidatos a deputados federais.

Nos últimos dias criou-se um grande suspense no meio político em torno de como seria o futuro político de Cristina. As especulações variaram entre uma possível candidatura a deputada no Congresso argentino ou no Parlasur, que funciona como um órgão legislativo do Mercosul.

O suspense prevaleceu até o último minuto do prazo para inscrições na Justiça Eleitoral, que terminou à zero hora deste domingo. Havia expectativa até de que ela mencionasse eventual candidatura durante seu discurso, na manhã de sábado, na cidade de Rosário, onde o governo celebrou o dia da bandeira. Mas a única frase mais próxima da intenção de continuar a influenciar a política do país foi: "Onde estiver sempre estarei junto a vocês".

As inscrições de Máximo Kichner e Axel Kicillof para o Congresso foram avaliadas pelo meio político como a estratégia de preservação do "kirchnerismo puro" nas decisões legislativas do país.

Máximo anunciou no sábado que vai disputar uma vaga como deputado federal pela província de Santa Cruz, terra natal da família Kirchner. Sua atividade política até hoje se limitava à militância na "La Cámpora", uma agremiação juvenil kirchnerista fundada por ele em 2006.

Diversos integrantes da "La Cámpora" estão espalhados por repartições públicas da Argentina. Alguns deles ocupam altos cargos, como o próprio Kicillof e Mariano Recalde, presidente da Aerolíneas Argentinas.

Nos últimos meses chegou-se a especular que o filho do casal Néstor e Cristina Kirchner poderia tentar algum cargo no Executivo. Uma das hipóteses seria ele se candidatar a prefeito de Rio Gallegos, seguindo, assim, a mesma trajetória do pai.

Mas o kirchnerismo também estará presente no Poder Executivo. A escolha do vice na chapa do candidato Daniel Scioli, governador da província de Buenos Aires e agora o candidato à eleição presidencial mais próximo do governo, foi negociado com Cristina. Carlos Zanini, secretário legal e

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

técnico do governo federal é seu braço direito e homem de confiança dos Kichner desde que Néstor, marido de Cristina, era presidente, em 2003.

Maurício Macri, prefeito de Buenos Aires e o candidato de oposição com mais chances de vencer, segundo as últimas pesquisas de intenção de voto, anunciou sua vice na sexta-feira: a senadora Gabriela Michetti, líder do partido PRO (Proposta Republicana) no Senado.

Michetti tem amplo apoio dentro do PRO. Aos 50 anos, ela foi vice-prefeita de Buenos Aires até 2009. Mas é na área legislativa que sua trajetória tem mais peso. Ela foi deputada entre 2009 e 2013 e, em seguida senadora. Um grave acidente de carro deixou Michetti paraplégica há 20 anos. A senadora se movimenta em cadeira de rodas nas sessões do Congresso e da mesma forma se deslocou com destreza durante a campanha à eleição municipal.

O deputado Sérgio Massa, peronista opositor do governo que também disputará a eleição presidencial, anunciou seu vice duas horas antes do prazo para inscrições dos candidatos. O escolhido foi Gustavo Saenz, o prefeito de Salta, cidade no extremo norte da Argentina. Saenz despontou em maio como a primeira vitória da Frente Renovadora, o partido de Massa, nas eleições municipais deste ano.

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/4102202/na-argentina-kichnerismo-concentrara-forca-no-legislativo>

## Política

### Brasil avalia chamar embaixador em Caracas

Por Fabio Murakawa | De São Paulo

22/06/2015 às 05h00

Uma presidente enfraquecida, uma oposição ávida por pressioná-la e enfraquecê-la ainda mais e um país vizinho em grave crise política e econômica, cujo governo é aliado do PT e acusado de ser antidemocrático. No Itamaraty, o diagnóstico é que esse contexto criou uma "tempestade perfeita" para o episódio da semana passada na Venezuela, quando um grupo de senadores brasileiros enfrentou um nó no trânsito e foi cercado por manifestantes chavistas ao tentar visitar políticos presos em Caracas.

O episódio gerou cobranças públicas por parte da oposição por uma resposta firme da presidente Dilma Rousseff. Em nota, o governo brasileiro lamentou os incidentes e disse que "são inaceitáveis atos hostis de manifestantes contra parlamentares brasileiros". Fontes afirmam que, apesar de

### Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



improvável, há potencial para que se abra uma crise entre os dois governos. Segundo uma delas, Brasília espera, de fato, uma "explicação razoável" de Caracas sobre o que aconteceu. E não se descartam gestos como chamar o embaixador brasileiro em Caracas para consulta -medida de explícito descontentamento para com o governo de Nicolás Maduro.

Brasília já vinha endurecendo o tom de manifestações contra a Venezuela nos últimos meses. Em notas, o Itamaraty demonstrou preocupação com a prisão de opositores e vem cobrando o governo Maduro para que marque logo a data das eleições parlamentares, que pela Constituição venezuelana devem ocorrer até o final do ano.

"O problema é que a Venezuela não ajuda a gente a ajudá-los", afirma uma fonte. "Ninguém sabe como anda o processo desses políticos presos. E é só marcar as eleições para desanuviar o ambiente político."

A preocupação, agora, é não deixar que esse incidente afete a agenda bilateral. Além de um comércio amplamente favorável ao Brasil, os dois países são membros do Mercosul e desenvolvem trabalhos de cooperação diversas em áreas.

"Senadores como o Ronaldo Caiado [DEM-GO, presente na comitiva], que trabalham com o agribusiness, não ficariam felizes com o rompimento. O Brasil tem superávit de mais de US\$ 3 bilhões com a Venezuela", diz uma outra fonte.

A atuação da embaixada brasileira em Caracas também é questionada. Segundo o diplomata Eduardo Saboia, que viajou à cidade na véspera para fazer os preparativos da visita, o embaixador Ruy Pereira prestou-lhe plena assistência até o momento da chegada do avião com os senadores. Mas, na hora de embarcar em uma van fornecida pela embaixada, foi informado de que nenhum diplomata o acompanharia, como havia sido anteriormente combinado.

Saboia está atualmente lotado na Comissão de Relações Exteriores do Senado. Esteve envolvido em outro incidente com um governo aliado do PT, ao conduzir a fuga do senador boliviano Roger Pinto ao Brasil, em agosto de 2013. "Eu, como diplomata, já acompanhei diversas missões como essa, e é praxe é que a embaixada forneça um diplomata para isso", diz Saboia. Outras fontes ouvidas pelo Valor ratificam essa informação.

Fonte: <http://www.valor.com.br/politica/4102722/brasil-avalia-chamar-embaixador-em-caracas>

<http://www.globo.com/>

## **Agronegócios**

### **Indústria de trigo do país projeta 2º com menor demanda de importação**

**O Brasil importa cerca de metade do trigo que consome.**

**Especialistas preveem cenário menos turbulento que o de 2014.**

19/06/2015 18h23 - Atualizado em 19/06/2015 18h29

Da Reuters

O Brasil entra no segundo semestre com perspectivas de abastecimento satisfatório, com boa oferta da Argentina e uma safra doméstica recorde reduzindo a necessidade de importações, em um cenário bem menos turbulento que o registrado na segunda metade de 2014, disseram especialistas.

Há cerca de uma semana, a Argentina, tradicionalmente o principal fornecedor do Brasil, autorizou a exportação de uma cota adicional de 1 milhão de toneladas de trigo da temporada 2014/15, já colhida, elevando o volume autorizado de exportações para cerca de 4,7 milhões de toneladas.

"Boa parte dessa cota adicional vem para o Brasil. Nossa esperança é que governo argentino libere mais trigo. Eles têm disponibilidade (excedente exportável) de mais 3 milhões de toneladas", disse o presidente do Moinho Pacífico, Lawrence Pih, um dos principais executivos do setor no Brasil.

O Brasil importa cerca de metade do trigo que consome.

A Argentina caminha para retornar à liderança do fornecimento para o Brasil, posto que foi perdido para os Estados Unidos em 2014, devido a restrições de embarques impostas pelo governo da presidente Cristina Kirchner.

Nos cinco primeiros meses de 2015, a Argentina forneceu 82 por cento do trigo importado pelo Brasil, contra 8 por cento dos EUA. No total de 2014, o trigo norte-americano representou 46 por cento do volume adquirido no exterior, contra 27 por cento do grão argentino.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) registrou na quinta-feira que exportadores norte-americanos venderam 26 mil toneladas para o Brasil na semana encerrada em 11 de junho e embarcaram outras 33 mil toneladas. [EXP/WHE]

Contudo, este tipo de negócio não deverá ser frequente no segundo semestre, como foi em 2014.

"O dólar valorizado favorece a importação de trigo argentino. O americano acaba ficando mais caro", disse o analista Jonathan Pinheiro, da consultoria Safras & Mercado.

Além do câmbio, os fretes mais longos e a cobrança de tarifa para importações de fora do Mercosul (TEC) fazem com que o trigo dos Estados Unidos chegue a São Paulo 15 a 20 por cento mais caro que o trigo paranaense. Na mesma comparação, o trigo argentino custa 9 por cento mais, segundo a Safras.

"Não há compras fora dos Estados Unidos, até o momento, para o resto desta temporada", acrescentou o analista Luiz Carlos Pacheco, da consultoria Trigo & Farinhas.

### **Indústria bem abastecida**

Depois de uma quebra de safra em 2014 no Rio Grande do Sul, o Brasil deverá recuperar produtividades e realizar uma colheita recorde de 6,76 milhões de toneladas nesta nova temporada, que está com o plantio em andamento nos principais estados produtores, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Segundo Pacheco, da Trigo & Farinhas, o Rio Grande do Sul já plantou 33% da safra; o Paraná, 82%; o Paraguai, 100 %; enquanto o Uruguai e Argentina plantaram, respectivamente, 85% e 22%.

"Todos (os países) com clima favorável até o momento, o que faz prever safra cheia, por enquanto. Embora as previsões de chuvas na colheita entre setembro e dezembro possam estragar a qualidade do produto. Mas o clima é imponderável e precisamos esperar para ter certeza", afirmou Pacheco.

Ao mesmo tempo, o consumo de produtos derivados de trigo registra queda em 2015, com as camadas mais pobres da população sentindo os efeitos da retração da economia do país e da crescente inflação, segundo Lawrence Pih.

Ele projeta que o volume de importações do Brasil deverá cair cerca de 20% em 2015 ante 2014, seguindo a tendência já verificada nos primeiros cinco meses do ano.

"A demanda caiu. Houve também uma compra antecipada de trigo (em 2014) porque muitos moinhos tinham temores com a oferta", disse o Pih.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/06/industria-de-trigo-do-pais-projeta-2-com-menor-demanda-de-importacao.html>

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

## **Internacional**

### **Venezuela e Rússia assinam plano estratégico de investimento em petróleo e gás**

Da Agência Lusa

22/06/2015 08h31 Caracas

As companhias estatais Petróleos da Venezuela (Pdvsa) e Rosneft de Rússia chegaram a um acordo para criar uma empresa para o desenvolvimento de infraestruturas para os setores do petróleo e gás, anunciou hoje a venezuelana Pdvsa.

"O presidente da Pdvsa, Eulógio Del Pino e o seu homólogo da Rosneft, Igor Sechin, assinaram diversos acordos (...) entre os quais um Plano Estratégico de Investimentos em Petróleo e Gás que estabelece os princípios para a constituição de uma empresa dedicada à construção e operação de infraestruturas para a produção de gás natural", diz um comunicado da Pdvsa.

O documento explica que ambas empresas vão "desenvolver uma nova infraestrutura para o melhoramento" de empresas da Faixa Petrolífera de Orinoco e executar um projeto de expansão para produzir 145 mil barris diários de petróleo extrapesado.

O projeto deverá estar concluído até ao primeiro trimestre de 2016 e ambas as empresas vão perfurar conjuntamente jazidas de petróleo e oferecer serviços petrolíferos e de engenharia para outras empresas do setor.

Segundo a Pdvsa os acordos foram assinados em São Petersburgo, na quinta-feira passada. O documento não cita os valores do investimento.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-06/venezuela-e-russia-assinam-plano-estrategico-de-investimento-em>

### **Venezuela qualifica de "manobra midiática" ação de senadores brasileiros**

Iolando Lourenço - Repórter da Agência Brasil

20/06/2015 12h23 Brasília

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

O governo venezuelano rechaçou, em nota oficial, o que chamou de “manobra midiática”, as tentativas de grupos de direita nacional e internacional que tentaram “construir à base de mentiras” os episódios envolvendo a visita de uma comissão de senadores brasileiros. Segundo a nota, “os senadores chegaram ao país com o único propósito de desestabilizar a democracia venezuelana, gerar confusão e conflito entre os países irmãos [Brasil e Venezuela]”.

Segundo o governo de Nicolás Maduro, entre as mentiras estão a de que o governo teria negado permissão de sobrevoos para a delegação brasileira, antes mesmo dela apresentar formalmente qualquer explicação. A nota também desmente que o governo teria obstruído a estrada principal que liga o aeroporto a cidade de Caracas. A versão do Executivo venezuelano é de que um acidente com uma carreta com produtos inflamáveis teria impedido o trânsito livre de veículos. Também foi rebatida a alegação de que a segurança e a integridade dos senadores estavam sob riscos.

De acordo com o governo, em nenhum momento a segurança e a integridade dos senadores do Brasil foi posta em risco. Na nota, o governo afirma dispor de vídeos e fotografias que mostram a interação dos senadores com os ativistas políticos que se encontravam em campanha eleitoral para as eleições deste ano, no país. A alegação é de que havia um efetivo de segurança com batedores, patrulhas que acompanharam durante todo o tempo o grupo de brasileiros.

Na nota, o governo da Venezuela reitera os seus laços de amizade e cooperação com base no respeito mútuo, na não ingerência nos assuntos internos dos Estados e na autodeterminação dos povos com o Brasil. As autoridades do país destacam o “compromisso inabalável” em manter esses compromissos “acima de qualquer manobra divisionista” adotado contra a Venezuela.

Entrevista com os senadores brasileiros que foram hostilidade na Venezuela, quando pretendiam visitar presos políticos de oposição ao governo de Nicolás Maduro (Antonio Cruz/Agência Brasil)  
Senadores brasileiros que foram visitar presos políticos de oposição ao governo de Nicolás Maduro  
Antonio Cruz/ Agência Brasil

Na quinta-feira (18), uma missão oficial do Senado, composta de oito senadores de oposição no Brasil foi a Venezuela para verificar as condições em que se encontram os presos que são opositores ao regime do governo de Nicolás Maduro. Os senadores alegam que foram impedidos de visitar as pessoas e que estavam cumprindo o dever constitucional de fiscalizar a aplicação da legislação brasileira. A alegação é que, quando o Brasil assinou o tratado do Mercosul, a cláusula

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

de exigência da democracia pelos membros passou a compor a legislação brasileira e deve ter sua obediência cobrada pelo país em relação aos demais membros do bloco.

Integravam a missão oficial os senadores tucanos Aécio Neves (MG), Aloysio Nunes Ferreira (SP) e Cássio Cunha Lima (PB), além de Ronaldo Caiado (DEM-GO), Ricardo Ferraço (PMDB-ES), José Agripino Maia (DEM-RN), Sérgio Petecão (PSD-TO) e José Medeiros (PPS-MT).

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-06/governo-da-venezuela-qualifica-de-manobra-midiatica-acao-de-senadores>

## Paraguai

### LA NACIÓN (PARAGUAI)

---

<http://lanacion.com.py/>

### Mundo

#### **Dilma olvidará las escuchas y hará las paces con Obama**

**Relaciones entre ambos se habían deteriorado tras interceptación de teléfonos personales de presidenta brasileña.**

20/06/2015

Washington, EEUU. AFP.

La presidente brasileña Dilma Rousseff y su par estadounidense Barack Obama lanzarán en Washington el 30 de junio una nueva fase de la relación bilateral, en una asociación que volvió a ser "saludable", dijo este viernes una alta diplomática estadounidense.

"Se trata del comienzo de un nuevo capítulo en nuestra relación bilateral. Esta relación ha sido puesta a prueba en los últimos 18 meses, de forma que es un relanzamiento de nuestra asociación", dijo Roberta Jacobson, subsecretaría de Estado para el Hemisferio Occidental.

Las relaciones entre Brasilia y Washington sufrieron un verdadero terremoto en el 2013 ante las revelaciones de que la inteligencia estadounidense había interceptado teléfonos personales de Rousseff, un escándalo que motivó la postergación de una visita a EEUU programada para octubre de ese año.

Durante una conferencia en el centro de reflexión Atlantic Council, Jacobson aseguró que desde entonces los dos gobiernos realizaron un trabajo inmenso para recomponer las relaciones, pero admitió que a pesar de ese esfuerzo la percepción pública es que los contactos siguen siendo

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

problemáticos en el tope de la jerarquía. En este contexto, “una demostración pública de que la relación es nuevamente saludable entre los dos líderes es muy importante”.

Las relaciones entre dos países pueden ser intensas y dinámicas pero es necesario que el público perciba que los presidentes están participando de ella, expresó Jacobson, para quien esa percepción no ha existido en los últimos meses a pesar de las mejoras reales de los contactos bilaterales.

La diplomática habló de la agenda de las reuniones entre Rousseff y Obama y dijo que los temas que discutirán serán desde cooperación en áreas de defensa hasta posiciones comunes sobre cambio climático, pasando por educación, ciencia y tecnología, y comercio.

Obama pidió a su vicepresidente, Joe Biden, de encargarse personalmente de la recomposición de relaciones. Biden viajó dos veces a Brasil y representó a Obama en la investidura de Rousseff luego de su reelección.

Rousseff se instalará en la Blair House, la residencia oficial para huéspedes del gobierno estadounidense, y participará el 29 de junio de una selecta cena con la familia de Obama en la Casa Blanca.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/2015/06/20/dilma-olvidara-las-escuchas-y-hara-las-paces-con-obama/>

## Uruguay

### EL PAIS

---

[www.elpais.com.uy](http://www.elpais.com.uy)

## Mundo

### Por primera vez en 26 años, Cristina no ocupará un cargo público

El único cargo internacional por el que podría presentarse y vivir en la Argentina es el de secretaria general de la Unasur. Ahí pelea con el uruguayo José Mujica.

El próximo 10 de diciembre Cristina Kirchner dejará de tener un cargo, por primera vez, en 26 años. La presidenta de Argentina optó finalmente por no ser candidata y su futuro se concentrará desde las sombras en el Congreso, donde armó una red de dirigentes puros y duros que intentarán retener el poder en su nombre, con su hijo Máximo a la cabeza.

### Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Lejos del retiro, que será sólo formal, nadie se la imagina fuera de la política. Después de dejar flotando la idea de postularse como parlamentaria al Mercosur por distrito único para estar en todas las boletas del país, o como diputada nacional, Cristina se apartó de toda candidatura y se retirará sólo en los papeles. En el gobierno sostienen que seguirá siendo la líder del espacio oficialista en el reservorio que armó para el Congreso. Desde el lugar que dejó para su hijo, los principales jefes de La Cámpora y sus actuales ministros, la Presidenta será la que digite cada movimiento de su propia agrupación.

Cuánto durará el poder cristinista sin Cristina es la gran incógnita que corroe los pasillos de la Casa Rosada. La respuesta habrá que buscarla en 2017, cuando pueda reaparecer desde alguna candidatura en el momento en el que se volverá a disputar el liderazgo nacional del peronismo, si es que Daniel Scioli, a quien eligió como su sucesor, gana estas elecciones.

Si el actual gobernador bonaerense se desvía de los lineamientos que marque Cristina, la gran batalla se dará en las próximas elecciones legislativas, algo así como una réplica de la pelea que dio Néstor Kirchner contra el duhaldismo en 2005. Ahí sí podría volver la opción Cristina candidata.

Quienes hablaron con la presidenta en el último tiempo veían en ella las ganas de retirarse del día a día, dedicarse a disfrutar de sus nietos, Néstor Iván, el hijo de Máximo, y de la que vendrá en agosto, hija de Florencia.

"Está tranquila y con el goce de saber que se retira con altísima imagen", relató un dirigente que conversó con ella en su último viaje a Roma, donde comenzó a definir el destino que tendría su espacio político en estas elecciones. La Presidenta suele compararse con Dilma Rousseff y Michelle Bachelet, que hoy pasan momentos de tensión en sus respectivos países, para dar cuenta del lugar que siempre quiso que le destine la historia.

Sin cargos para ella, la Presidenta dejó a todo su entorno al mando del futuro Congreso. Máximo, como cabeza de la lista de candidatos a diputados nacionales por Santa Cruz, será su voz y sus ojos para controlar desde allí la gestión sciolista, sumado a Carlos Zannini, el compañero de fórmula del bonaerense, que tendrá un rol central en la estrategia para mantener a Scioli en la línea que marque Cristina. La incorporación de Axel Kicillof en la lista de legisladores por la Capital señala que sus principales ministros no compartirían el gabinete de Scioli.

"Desde el lugar que esté, siempre estaré junto a ustedes", fue su despedida ayer, desde Rosario, en el Día de la Bandera, dejando la idea latente de una posible postulación que finalmente no llegó.

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



Quienes más cerca están de ella expresaban que nunca estuvo en su cabeza ser parlamentaria del Mercosur, un cargo que ayer sirvió para contener a la tropa propia. Sólo si las encuestas no daban los números que hasta ayer manejaba el oficialismo con optimismo, se podría haber incorporado a Cristina en la boleta. Pero no pasó. Recién a las 23, el gobierno confirmó de manera oficial que Jorge Taiana iría como primer candidato nacional para el Parlasur.

Al menos hasta ayer, tampoco nadie en el oficialismo la veía buscando un cargo internacional en lo inmediato. "No quiere mudarse", anticipaban en su entorno. El único por el que podría presentarse y vivir en la Argentina es el de secretaria general de la Unasur, el mismo que tuvo Kirchner cuando dejó la Presidencia. Ahí pelea con el uruguayo José Mujica.

El otro puesto que sonó para ella en los últimos meses fue el de la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO), pero en su última cumbre ratificó sus autoridades, con lo que quedó descartada.

Como uno de sus primeros movimientos de campaña, la Presidenta se sacó ayer la foto esperada con Scioli y Zannini dentro del helicóptero presidencial. Ella espera ser la gran electora, con medidas de tinte social que anunciará hasta las elecciones.

Desde el vamos marcó la cancha. "La historia no se escribe en la crónica de un noticiero ni en la página de un diario", lanzó desde Rosario, antes de volver a la quinta de Olivos. Pasó la tarde pegada al teléfono para dar las últimas puntadas. Su hijo se fue a Santa Cruz, para inscribirse como candidato. Zannini y Eduardo "Wado" de Pedro, sus dos espadas en el armado de listas, se sentaron cada uno en su despacho de la Casa Rosada a puntear, en nombre de ella, el nuevo poder cristinista que esperan conservar desde el Congreso.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/mundo/primera-vez-anos-cristina-no.html>

## **EL OBSERVADOR**

---

[www.elobservador.com.uy](http://www.elobservador.com.uy)

### **Nacional**

#### **Cómo salir de la jaula para poder negociar con el mundo**

Tanto desde el gobierno como desde la órbita privada se enfatiza en la necesidad de mejorar la inserción internacional, para lo que es clave concretar más acuerdos

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

La combinación de la desaceleración económica que atraviesa Uruguay, turbulencias en las economías de los países vecinos –principales socios dentro del Mercosur– y la caída en los precios internacionales de las materias primas llevaron a que de un tiempo a esta parte varias voces dentro del gobierno comenzaran a pregonar la necesidad de lograr más apertura comercial con el exterior.

La última manifestación en ese sentido fue del propio presidente de la República, Tabaré Vázquez.

"La diversificación de posibilidades de inserción internacional para un pequeño país como el nuestro no es un capricho, es algo tan necesario como el aire que respiramos habitualmente", dijo el jueves ante decenas de empresarios en el Consejo de las Américas. El mandatario agregó: "Somos Mercosur por identidad y convicción, pero no concebimos al Mercosur como una jaula sino como una plataforma de lanzamiento".

De esta manera, el presidente retomaba el lenguaje que ya había utilizado días atrás el ministro de Economía y Finanzas, Danilo Astori. Durante una charla en la Cámara Oficial Española de Comercio, Industria y Navegación de Uruguay, Astori dijo que veía al Mercosur como una "plataforma de lanzamiento" más que una "estación terminal" de la inserción internacional del país.

"Uruguay no tiene otro destino estratégico que no sea el de ser un país cada día más abierto al mundo", indicó en esa oportunidad el titular de Economía.

Los empresarios también se han manifestado en ese sentido. En la celebración del último Día del Exportador, el presidente de la gremial, Álvaro Queijo, señaló la necesidad de que Uruguay firmara más acuerdos y criticó la falta de avances en este terreno. "El quedarnos quietos implica seguir retrocediendo", había dicho el empresario en esa oportunidad.

Como telón de fondo de esta situación aparecen dos discusiones que se han venido manteniendo en los últimos meses. Por una parte, las negociaciones –que comenzaron en la década de 1990 y se retomaron recientemente– entre el Mercosur y la Unión Europea (UE) para firmar un Tratado de Libre Comercio (TLC). También, por otra parte, ha estado sobre la mesa la conveniencia o no de ingresar al Tratado de Comercio de Servicios (TISA, por su sigla en inglés).

No faltos de resistencias, los principales actores del Poder Ejecutivo y el grueso de los empresarios buscan que el país mejore su inserción internacional. Para cumplir con este objetivo es fundamental la concreción de más acuerdos. Entonces, ¿cómo está Uruguay en ese campo al día de hoy?

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Según un informe del instituto Uruguay XXI –de julio de 2014– el país tiene 13 acuerdos comerciales vigentes que incluyen preferencia en bienes. Otros tres acuerdos –con el Mercosur, con Chile y con México– se han firmado para el sector servicios.

### **Competitividad**

Los expertos coinciden en señalar que Uruguay no puede seguir dejando que sus competidores ganen terreno y que debe poner el pie en el acelerador para firmar más acuerdos con diferentes economías.

"Si se miran las tendencias internacionales en las firmas de los acuerdos comerciales se observa que la agenda externa del Mercosur está estancada", sostuvo el director asociado del Departamento de Negocios Internacionales e Integración de la Facultad de Ciencias Empresariales de la Universidad Católica, Ignacio Bartesaghi.

"Y está estancada en momentos en que la región reacciona y el mundo también", añadió.

El bloque regional, señaló Bartesaghi, no ha alcanzado acuerdos con ninguna de las potencias desarrolladas: ni con la UE, ni con Estados Unidos ni con los países asiáticos ("la zona más dinámica en términos de crecimiento de los últimos 20 años", dijo.

Diferente es la historia en el caso de países de la región como Chile, Perú o Colombia, añadió el investigador, quienes sí han salido de manera más agresiva a lograr este tipo de acuerdos.

Esta "quietud" de los países del Mercosur tiene como resultado que sus índices de competitividad sean peores (salvo en el caso de Brasil) que los de sus pares latinoamericanos que apostaron por una apertura comercial más violenta. Como muestra el último Índice de Competitividad Global del Foro Económico Mundial, en este terreno Uruguay tiene un desempeño por debajo del de Chile, Perú y Colombia, entre otros países de la región.

Para Bartesaghi es momento de "asumir" que la unión aduanera a la que aspiraba el Mercosur en sus inicios no se va a conseguir en el corto plazo y que, frente a esto, se garantice la libertad a los países miembros para "negociar de forma bilateral" acuerdos con otros países.

"Si no somos una unión aduanera, no tenemos obligación de negociar de manera conjunta", afirmó el experto.

En tanto, para el profesor de Comercio Internacional del Departamento de Economía de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de la República Marcel Vaillant, "Uruguay tiene que romper esta gran mentira que el Mercosur, que nos restringe las negociaciones con terceros".

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

A juicio de Vaillant, desde el punto de vista jurídico "no tiene ningún sentido" que la meta trazada cuando se creó el bloque de conformar una unión aduanera "restrinja la soberanía principal que tiene un país que es la capacidad de negociar con terceros".

### **En bloque o no**

Uruguay ya ha firmado en el pasado acuerdos sin que sus socios del Mercosur lo hubieran acompañado. En 2003, por ejemplo, los gobiernos uruguayo y mexicano lograron la concreción de un TLC.

Vaillant señaló como una "mentira" a destruir que negociar en bloque beneficia a Uruguay. "Las negociaciones en común del Mercosur representan los intereses de los países más poderosos, en particular de Brasil", manifestó.

El experto agregó que para algunos países o bloques, sentarse a la mesa con Uruguay –"un pequeño país que no le mueve la aguja a nadie"– puede ser menos "peligroso" que hacerlo con el Mercosur.

El docente de la UdelaR resaltó la necesidad de que Uruguay participe de las instancias donde se definen las agendas y las temáticas de comercio internacional, "porque ahí es donde va a encontrar y definir aquellos países particulares con los que necesita acuerdos bilaterales, que no son los grandes mercados del planeta", dijo. China, ejemplificó, no es "interlocutor" si Uruguay va por sí solo, pero hay otros muchos mercados tanto en Asia como en Europa con los que sí se podrían mantener este tipo de negociaciones.

"Uruguay tiene que seleccionar esa canasta de cuatro o cinco acuerdos bilaterales, que sean complementarios comercialmente", indicó.

### **Subir a la A**

Bartesaghi, en tanto, manifestó que la concreción del dilatado TLC con la UE abriría la cancha para Uruguay. "Es la llave para jugar en otra liga", graficó. El académico sostuvo que si no se tienen acuerdos con ninguna economía desarrollada "estás jugando en la B". Cerrar el TLC con la UE jerarquizaría al bloque e incrementaría el atractivo del Mercosur de cara a otros posibles socios comerciales, explicó.

"Si se cierra un acuerdo con la UE es muy probable que Estados Unidos aumente su interés en negociar con el Mercosur", ejemplificó Bartesaghi.

El experto también destacó la necesidad de dejar de mirar a Asia solamente como un demandante de materias primas y productos básicos. La clase media emergente está en China, India y los

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

países de la Asociación de Naciones del Sudeste Asiático (ASEAN, por su sigla en inglés) y son mercados cada vez más dispuestos a adquirir productos con más valor agregado.

Según Bartesaghi, "toda esa película no la estamos viendo, no hay nada serio en la agenda del Mercosur que tenga un acercamiento a estos países, lo que me parece grave".

En este contexto, agregó, sería aconsejable comenzar a prestar atención, por ejemplo, a los países del sudeste asiático (Indonesia, Malasia, Singapur, entre otros), donde hay oportunidades para tener "aperturas intermedias".

### **La relación exportaciones-empleo**

Vaillant, de la Universidad de la República, alertó acerca de la cantidad de empleos que dependen de la demanda externa del país.

Dijo que mientras que a fines de la década de 1990 el empleo directo e indirecto que en Uruguay dependía de sus colocaciones en el exterior era de alrededor de un 15% de toda la fuerza laboral, hoy asciende a más de un tercio. La dependencia se vuelve todavía más aguda si se deja de tener en cuenta el empleo público: más de la mitad del empleo privado en Uruguay dependería de la demanda desde el exterior, dijo. "Si Uruguay tiene un problema de demanda externa, tiene un problema de demanda de trabajo inmediatamente", señaló el investigador.

Fonte: <http://www.elobservador.com.uy/como-salir-la-jaula-poder-negociar-el-mundo-n654982>